

## Semana 99 - A História de Jesus Segundo Marcos

Texto: Marcos 1 a 16

Estação 51

### Marcos 1

Versículos 1-45

**1**Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

**2**Conforme está escrito no profeta Isaías: "Enviarei à tua frente o meu mensageiro; ele preparará o teu caminho"

**3**"voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele' ".

**4**Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

**5**A ele vinha toda a região da Judeia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

**6**João vestia roupas feitas de pelos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre.

**7**E esta era a sua mensagem: "Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias.

**8**Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo".

**9**Naquela ocasião, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão.

**10**Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrindo e o Espírito descendo como pomba sobre ele.

**11**Então veio dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho amado; de ti me agrado".

**12**Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto.

**13**Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

**14**Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas-novas de Deus.

**15**"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas-novas!"

**16**Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

**17**E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens".

**18**No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

**19**Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes.

**20**Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

**21**Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

**22**Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

**23** Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo gritou:

**24** "O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

**25** "Cale-se e saia dele!", repreendeu-o Jesus.

**26** O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

**27** Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Um novo ensino - e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!"

**28** As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

**29** Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André.

**30** A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus.

**31** Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

**32** Ao anoitecer, depois do pôr do sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados.

**33** Toda a cidade se reuniu à porta da casa,

**34** e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

**35** De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.

**36** Simão e seus companheiros foram procurá-lo

**37** e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"

**38** Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim".

**39** Então ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

**40** Um leproso aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: "Se quiseres, podes purificar-me!"

**41** Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!"

**42** Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

**43** Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência:

**44** "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

**45** Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

O evangelho de Marcos foi escrito pelo primo de Barnabé, João Marcos, filho na fé de Pedro e que escreveu o segundo sinótico por volta do ano 65 a 70d.C. em Roma, quando desfrutava da companhia de Pedro e Paulo, ambos presos.

Marcos inicia o seu texto anunciando “as boas Novas” de Jesus Cristo, o Filho de Deus, cuja chegada seria anunciada por um precursor, citando *Malaquias 3.1* e *Isaías 40.3*. Profecias estas, que se cumpriram com João, que batizava as pessoas dispostas a confessar o seu arrependimento para o perdão de pecados. Ele veio da região da Judeia e foi reconhecido como profeta pelo povo de Jerusalém, que veio a ele em grande número para serem batizados no Jordão (versículos 4 e 5). Ele pregava a chegada de Jesus, que os batizaria com o Espírito Santo (versículo 8).

Efetivamente, Jesus de Nazaré foi ao Jordão e Se deixou batizar por João, onde o Espírito Santo desceu sobre Ele na forma de pomba e o Pai declarou dos céus que era Seu Filho amado, de Quem Se agradava (versículo 9 a 11).

Durante os 40 dias que se seguiram ao Seu batismo, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, onde Satanás O tentou. É interessante ressaltar que Satanás não pode tentar a Deus (*Tiago 1.13*), mas Jesus, não obstante ser Deus, havia Se esvaziado de Sua divindade (*Filipenses 2.6-7*), tomando a forma de homem. Assim sendo, a tentação de Satanás foi justamente no sentido de que Ele fizesse uso de Seus poderes divinos, desqualificando-O, assim, como substituto pelos nossos castigos. Jesus, contudo, venceu a tentação, tanto nessa ocasião como em muitas outras.

Depois que João foi preso, Jesus iniciou na Galileia o Seu ministério, anunciando a chegada do Reino de Deus (versículos 14 e 15). Nesta ocasião ele chamou os seus primeiros 4 discípulos, os pescadores Simão, André, Tiago e João, que, largando suas redes, O seguiram (versículos 16 a 20).

Em Cafarnaum, chegado o sábado, Ele começou a ensinar na sinagoga, onde maravilhou a todos com a autoridade de Seu ensino. Ali Ele mostrou também o Seu poder sobre um espírito que possuía um dos presentes, expulsando-o para a admiração de todos os presentes, fazendo com que a Sua fama se espalhasse por toda a Galileia (versículos 21 a 28).

Saindo dali, dirigiram-se à casa de Simão, onde encontraram a sua sogra enferma de cama. Depois de curá-la a ponto dela se levantar para servi-los, todos os enfermos e endemoniados que havia nas proximidades, Ihe foram trazidos no mesmo dia, tendo curado a todos (versículos 29 a 34).

Apesar do longo dia que haviam tido, Jesus Se levantou de madrugada para orar a sós, mostrando a Seus discípulos, bem como a nós todos, o quanto a oração tinha um lugar de destaque em Seu ministério e teria que ter também nos nossos.

Os versículos 36 em diante nos mostram o quanto a fama de Jesus passou a fazer com que todos o procurassem, tanto para ouvi-lo, como para serem curados, à medida em que percorria toda a Galileia pregando, curando e expulsando demônios (versículo 39).

Os versículos 40 a 45 nos apresentam a cura específica de um leproso, ocasião na qual Jesus mostrou o amor que sentia por aquele homem legalmente imundo, mas que ousou se aproximar dEle buscando cura. Não obstante Jesus ter pedido

a ele para não contar nada a ninguém antes de se ter mostrado ao sacerdote e oferecido o sacrifício de cura exigido na lei de Moisés, ele o divulgou de tal modo que Jesus sequer podia mais entrar nas cidades, tal a Sua fama.

## **Marcos 2**

### Versículos 1-28

**1**Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa.

**2**Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra.

**3**Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles.

**4**Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico.

**5**Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados".

**6**Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo:

**7**"Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?"

**8**Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: "Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração?"

**9**Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande?

**10**Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" - disse ao paralítico -

**11**"eu digo a você: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa".

**12**Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos nada igual!"

**13**Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

**14**Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

**15**Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

**16**Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e pecadores?"

**17**Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".

**18**Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?"

**19**Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo.

**20**Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

**21**"Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

**22**E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho rebentará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova".

**23**Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas.

**24**Os fariseus lhe perguntaram: "Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

**25**Ele respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome?"

**26**Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros".

**27**E então lhes disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

**28**Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado".

O segundo capítulo começa exatamente como terminou o primeiro, ou seja, com Jesus sendo buscado pelo povo de Cafarnaum tão logo entrou na cidade (versículos 1 e 2). Quiserem Lhe trazer um paralítico para ser curado, mas a aglomeração impediu que se aproximassem aqueles que carregavam o leito dele. Por falta de alternativa, subiram com ele ao teto, removeram parte da cobertura da casa e abaixaram a sua maca no ponto onde Jesus falava. Essa atitude de fé agradou a Jesus, mas Ele aproveitou a oportunidade para trazer mais um ensinamento a Seu respeito, motivo pelo qual disse ao paralítico que os seus pecados estavam perdoados (versículo 5).

Os versículos 6 a 12 nos mostram claramente que o objetivo de Jesus foi plenamente alcançado. Os mestres da lei ali presentes se indignaram com o fato de Ele estar tomando a liberdade de perdoar pecados, porque isso só poderia ser feito por Deus. Obviamente vemos aqui o Espírito Santo concedendo a Jesus o dom do discernimento para saber o que eles estavam pensando (versículo 8). Além disso, Ele tem a oportunidade de mostrar a Sua divindade, ao demonstrar que tem essa capacidade, ao mandar que o paralítico se levante e que remova dali a sua maca (versículos 10 e 11).

Andando pelas ruas de Cafarnaum, Jesus Se encontrou com um coletor de impostos chamado Levi, que Ele convidou para que O seguisse, sendo prontamente atendido (versículos 13 e 14). Logo a seguir Levi O convidou para uma refeição em sua casa, onde recebeu também vários de seus amigos, aos quais Marcos se referiu como publicanos e pecadores. Disso resultou mais uma oportunidade de ensino para Jesus, porque os mestres da lei e os fariseus que vigiavam os passos de Jesus, aproveitaram a oportunidade para perguntar aos Seus discípulos porque Jesus estava comendo com aquelas pessoas desqualificadas. O texto nos diz que falaram tão alto que Ele o ouviu e respondeu, maravilhosamente, dizendo que viera para curar os enfermos e não os sãos.

Logo a seguir, nos versículos 18 a 22, surgiu uma dúvida relativa ao jejum, porque os discípulos de Jesus não o praticavam como o faziam os discípulos de João e os próprios fariseus. A primeira resposta relativa à presença do noivo, tornando desnecessário o jejum, deve ter intrigado os discípulos de João. Jesus disse que enquanto estivesse com eles, uma busca por Ele através do jejum era desnecessária, mas em pouco tempo, quando Ele lhes fosse tirado (após a Sua morte e ressurreição), então, eles jejuariam. Obviamente essa resposta deixou os mestres da lei e os fariseus perguntando, “quem Ele pensa que é?”.

Já os dois exemplos usando roupas e vasilhas de vinho, respectivamente, talvez os discípulos de João tenham entendido, mas sua compreensão para nós hoje é menos óbvia. Jesus parece estar dizendo que o jejum praticado por eles e pelos fariseus pertencia à Velha Aliança, enquanto os seus discípulos estariam jejuando pela Nova e que as duas coisas são inconsistentes. Na Velha Aliança, onde a salvação exigia a guarda da Lei, o jejum mostrava o empenho das pessoas em cumpri-la. Já na Nova Aliança, onde a salvação viria pela graça, mediante a fé no sacrifício substitutivo do Messias, o jejum acompanhava a busca por intimidade com Deus. As duas coisas não se associavam, assim como ninguém remenda roupa velha com tecido novo (e bem mais rígido), da mesma forma como ninguém coloca vinho novo em odres velhos, porque ambos se rompem.

Os versículos 23 a 28 deste capítulo narram um evento no qual Jesus andava pelos campos com Seus discípulos no sábado, quando estes tiveram fome e passaram a colher e comer espigas de milho. Curiosamente, os fariseus estavam lá para apontar o dedo e dizer que eles não estavam guardando o sábado. Jesus primeiro lembrou a eles o evento de Davi com o sacerdote Aimeleque em Nobe (ressalta-se o fato de Jesus se referir a Aimeleque pelo nome de seu filho Abiatar), quando ele comeu os pães da Presença, que apenas os sacerdotes podiam comer e ainda deu a seus soldados.

É claro que Jesus não estava dizendo que se Davi peca, a gente também pode. Ele estava apenas tomando um exemplo para mostrar que a interpretação deles da Lei é que estava errada. Isso fica claro quando Ele acrescenta que o sábado foi criado por causa do homem e não o homem por causa do sábado. Além disso, Jesus expressou Sua posição divina ao deixar claro que Sua autoridade sobre esse assunto decorria do fato de Ele ser o Senhor do sábado.

### **Marcos 3**

Versículos 1-35

**1**Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

**2**Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado.

**3**Jesus disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio".

**4**Depois Jesus lhes perguntou: "O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?" Mas eles permaneceram em silêncio.

**5** Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada.

**6** Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.

**7** Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galileia o seguia.

**8** Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele.

**9** Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprimissem.

**10** Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele.

**11** Sempre que os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: "Tu és o Filho de Deus".

**12** Mas ele lhes dava ordens severas para que não dissessem quem ele era.

**13** Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele.

**14** Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar

**15** e tivessem autoridade para expulsar demônios.

**16** Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro;

**17** Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa "filhos do trovão";

**18** André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

**19** e Judas Iscariotes, que o traiu.

**20** Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer.

**21** Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-lo à força, pois diziam: "Ele está fora de si".

**22** E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: "Ele está com Belzebu! Pelo príncipe dos demônios é que ele expulsa demônios".

**23** Então Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás?"

**24** Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir.

**25** Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir.

**26** E, se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim.

**27** De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele.

**28** Eu asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados,

**29** mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: é culpado de pecado eterno".

**30** Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: "Ele está com um espírito imundo".

**31** Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo.



**32**Havia muita gente assentada ao seu redor; e Ihe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram".

**33**"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele.

**34**Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos!"

**35**Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Este capítulo começa com Jesus entrando na sinagoga num dia de sábado, sempre acompanhado de perto pelos fariseus, que procuravam uma oportunidade para tentá-IO. Sabendo que havia ali um homem com uma mão atrofiada, ficaram observando para ver se Jesus o curaria no sábado, esperando, assim, ter uma oportunidade para acusá-IO. Jesus, contudo, orientado pelo Espírito, convidou o homem para vir até o meio, para perguntar a todos se era lícito curar no sábado. Como ninguém ousasse responder, Jesus pediu ao homem para estender a mão e a curou, deixando os fariseus humilhados a ponto de começaram a discutir a necessidade de matar Jesus.

Os versículos 7 e 8 mostraram que Sua fama extrapolou a região da Galiléia, com a chegada de pessoas da Judeia, Idumeia, Tiro, Sidon e vizinhanças para vê-lo e serem curadas. Por causa disso, Jesus pediu a Seus discípulos que mantivessem sempre pronto um barco, para que Ele pudesse falar à multidão sem que as pessoas o comprissem para tocá-IO.

O versículo 13 nos informa que Ele subiu a um monte, onde escolheu o grupo dos 12 apóstolos, que são citados nominalmente nos versículos 16 a 19. Estes estariam com Ele para treinamento; Ele os enviaria para pregar e a elas daria o poder para expulsar demônios (versículos 14 e 15).

A fama crescente de Jesus fazia com que Ele atraísse sempre multidões onde quer que estivesse, de modo que Ele e Seus discípulos nem conseguiam comer. Era uma situação difícil, a ponto de Seus familiares acharam que Ele estava fora de Si (versículos 20 e 21).

Já os mestres da lei, que O seguiam sempre, precisavam acusá-IO de alguma forma, pelo que passaram a dizer que Ele estava expulsando os demônios pelo poder dado a Ele por Belzebu, o príncipe dos demônios, ou seja, pelo próprio Satanás. Diante de tão grave acusação, Jesus Se dirigiu a eles dizendo que não fazia qualquer sentido o que estavam dizendo, porque se fosse verdade, Satanás estaria combatendo Satanás através dEle, pelo que suas tropas estaria divididas e sua chance de prevalecer na guerra contra Deus seria nenhuma. Até esse ponto (versículo 27), as palavras de Jesus eram apenas um arrazoado lógico, mas o que Ele falou a seguir, que tem sido chamado de pecado contra o Espírito Santo, tem suscitado muita discussão.

A resposta de Jesus em apreço se encontra nos versículos 28 a 30. Resumindo, Ele fala sobre a natureza da rebeldia deles como um pecado contra o Espírito Santo, que não tem perdão. Tenho conhecido ao longo dos anos vários crentes receosos quanto à possibilidade de terem pronunciado alguma coisa que pudesse ter ofendido o Espírito Santo, de modo a não poderem mais ser perdoados. Trata-se, contudo, de um conceito errado do que vem a ser esse



pecado. Paulo nos apresenta um excelente exemplo disso na sua própria vida. Antes dele se converter, ele não só blasfemava contra o Espírito Santo, quanto obrigava os crentes a fazê-lo (*Atos 26.11*). Se esse pecado fosse caracterizado, como querem alguns, por simplesmente atribuir a Satanás aquilo que é feito por Deus, então, Paulo certamente estaria destinado ao inferno. Longe disso, contudo, ele disse a Timóteo que sua coroa nos céus já estava garantida (*II Timóteo 4.8*). Devemos reconhecer, portanto, que o pecado contra o Espírito Santo consiste na posição de rebeldia na qual se encontravam e que, persistindo, impossibilita totalmente o convencimento de pecado, levando à condenação.

Tínhamos sido informados, no versículo 21, que os parentes de Jesus estavam vindo para levá-lo para casa, por acharem que Ele estava exagerando Seu papel. No versículo 31 Marcos registra a sua chegada, bem como o seu pedido para que Jesus saísse para falar com eles. A resposta dEle, registrada nos versículos 33 a 35, não desfaz de Seus parentes, como sugerem alguns, mas deixa claro que Sua prioridade naquele momento era fazer a vontade do Pai, que no caso implicava na pregação do Evangelho. Assim, todos aqueles que estabelecessem a mesma prioridade (Deus em primeiro lugar) seriam Seus irmãos, Suas irmãs e Sua mãe.

## **Marcos 4**

### Versículos 1-41

**1** Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.

**2** Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino:

**3** "Ouçam! O semeador saiu a semear.

**4** Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.

**5** Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda.

**6** Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.

**7** Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto.

**8** Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um".

**9** E acrescentou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

**10** Quando ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas.

**11** Ele lhes disse: "A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas,

**12** a fim de que, "ainda que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não entendam; de outro modo, poderiam converter-se e ser perdoados!"

**13** Então Jesus lhes perguntou: "Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras?"

**14**O semeador semeia a palavra.

**15**Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.

**16**Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria.

**17**Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.

**18**Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra;

**19**mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.

**20**Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um".

**21**Ele lhes disse: "Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado?"

**22**Porque não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido, senão para ser trazido à luz.

**23**Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

**24**"Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo", continuou ele. "Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais acrescentarão para vocês.

**25**A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado".

**26**Ele prosseguiu dizendo: "O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra.

**27**Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como.

**28**A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga.

**29**Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita".

**30**Novamente ele disse: "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo?"

**31**É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra.

**32**No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".

**33**Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber.

**34**Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

**35**Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado".

**36**Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam.

**37**Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água.

**38**Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: "Mestre, não te importas que morramos?"

**39**Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Aquiete-se! Acalme-se!" O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

**40**Então perguntou aos seus discípulos: "Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?"

**41**Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"

O barco que Jesus tinha previsto no versículo 9 do capítulo anterior, mostrou-se aqui absolutamente necessário, para que o povo não O empurrasse para dentro d'água. Assim, Ele podia ensinar o povo com maior tranquilidade. O versículo 2 nos diz que Ele o fazia através de parábolas.

Nos versículos 3 a 20 Marcos apresenta a conhecida parábola do semeador.

A nossa parábola começa dizendo que "o semeador saiu a semear". Ela não especifica quem é o semeador, mas encontramos em *Mateus 13.37* que: **Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem**, ou seja, o Semeador é o próprio Jesus.

A Semente é definida em *Lucas 8.11* como sendo "a Palavra de Deus". Ora, se a "Palavra de Deus" é a semente e *João 1.1* nos diz que: **"No princípio era Aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus"**, segue que a Semente também é Jesus.

Pode parecer estranho que o Cristo seja o Semeador e a Semente ao mesmo tempo, mas é totalmente coerente com aquilo que Jesus fez e pregou enquanto esteve entre nós. Ele pregava a Salvação e era ao mesmo tempo o próprio Salvador. A Semente do Reino era ao mesmo tempo o próprio Rei.

Os diferentes solos aos quais a parábola se refere caracterizam as diferentes atitudes das pessoas às quais o Semeador oferece a Semente. O foco da parábola não é voltada para o SEMEADOR, nem tampouco para a SEMENTE, mas para o SOLO no qual a SEMENTE é plantada.

O SEMEADOR, no caso, foi o mesmo para todos os solos e a SEMENTE semeada também foi a mesma; a diferença, contudo, residiu na atitude daqueles a quem a SEMENTE foi oferecida e que é representada na parábola pelos diferentes tipos de SOLOS. São as disposições do coração de cada um e suas reações correspondentes ao amor de Deus.

A semente caída à beira do caminho foi lançada num lugar pelo qual passam constantemente as pessoas, motivo pelo qual se trata de um solo duro que não permite a penetração da semente. Ao explicar a parábola aos Seus discípulos Jesus disse que esse tipo de solo correspondia a uma pessoa que ouviu a mensagem do Evangelho, mas não a entendeu. A principal razão pela qual alguém ouve e não entende o plano divino de salvação é o desinteresse pelo mesmo. Essa pessoa ouve, não registra o que ouviu e logo esquece o que lhe foi dito. Satanás, então, vai se encarregar de fazer com que a informação em apreço seja removida para nunca mais voltar à memória. Claro que essa pessoa poderia ouvir novamente a mensagem em outra ocasião, mas o mais provável é que ela volte a agir exatamente da mesma maneira, à medida que o solo vai se tornando cada vez mais duro.

Com relação à semente caída em terreno pedregoso, Jesus falou que se trata de uma pessoa que ouve a mensagem e logo a recebe com alegria, mas como não tem raiz em si mesma, ela permanece por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, logo a abandona. Isso ocorre porque Jesus não é tão prioritário para essa pessoa quanto ela achou que era a princípio. A fé pouco profunda e o caráter superficial abafam a emoção inicial e o nosso ouvinte abandona a fé após refletir melhor a respeito de sua decisão.

Quanto à semente caída entre os espinhos, Jesus disse que se trata de alguém que ouve a mensagem, mas que esta conflita com outros interesses como a riqueza, fazendo com que ela perca prioridade. Este é o caso do jovem rico que procurou Jesus num evento narrado em *Mateus 19.16-22*. Ele queria ser salvo e estava disposto a seguir Jesus, mas a ideia de abandonar suas riquezas lhe pareceu um sacrifício por demais penoso.

Mesmo nas nossas igrejas há crentes que separam a vida secular da vida religiosa, achando que as duas pertencem a departamentos distintos. Nós só temos uma vida. Separá-la em duas é uma forma de trapaça para que não tenhamos que reconhecer que as nossas prioridades estão erradas e que em nada diferimos do “jovem rico”.

Os prazeres da carne são outra área da vida que achamos que podemos “tocar” junto com o nosso relacionamento com Jesus. O erro é o mesmo citado acima e também estamos apenas nos enganando.

Finalmente, no tocante à semente caída em boa terra, Jesus disse que corresponde ao indivíduo que ouviu a mensagem e a entendeu, de modo que ela frutificou e produziu uma colheita de cem, sessenta e trinta por um. O fato deste ouvinte ter ouvido e entendido a mensagem implica que esta produziu nele arrependimento pelos pecados cometidos e o desejo de conformar a sua vida aos ensinamentos de Jesus. Como resultado desta “conversão” o Espírito Santo produziu em sua vida um novo nascimento, ou seja, substituiu o seu espírito por um novo, sem pecado e incorruptível, transportando-o do reino das trevas para o reino de Jesus, onde recebeu, ainda, um coração novo, que faculta a ele ter o desejo de servir a Jesus (*Ezequiel 36.26*).

Ao ser transportado para o Reino de Jesus, este indivíduo passa a ter comunhão com o Espírito Santo, que procura utilizá-lo a Seu serviço. O quanto essa pessoa produzirá, como disse Jesus, depende do seu crescimento dentro desse reino.

Jesus falou de pessoas que produzem muito, cem por um, outras que produzem medianamente, sessenta por um, e ainda outras que produzem menos, trinta por um. Obviamente isso são apenas exemplos. Na prática, produziremos na medida de nossa dedicação e da forma como o Espírito quiser nos usar.

No versículo 12 a tradução parece sugerir que a intenção de Jesus, falando através de parábolas, é que as pessoas não se convertam. Neste contexto, contudo, *Mateus 13.15* deixa claro que a parábola tem por fim permitir, por um lado, que as pessoas entendam a mensagem, mas, ao mesmo tempo, impedir

que a entendam aqueles que por ela não têm interesse. Esses vão considerá-la uma história interessante, mas logo se esquecerão dela, por não darem a Jesus e ao Seu maravilhoso sacrifício de salvação qualquer valor.

Os versículos 21 a 23 trazem uma pequena parábola a respeito da revelação de uma verdade pronunciada, provavelmente, ao público em geral, num outro dia. A verdade é descrita como uma luz que não se deixa tampada por uma vasilha ou colocada debaixo da cama. Coloca-se, isso sim, num ponto alto de onde possa iluminar toda a casa. Assim, portanto, há uma verdade que deve ser revelada. É claro que essa verdade está associada a tudo que Jesus tem pregado. A verdade em apreço é Ele mesmo. A verdade da parábola do semeador é Ele. Ele é tanto o semeador como a semente, que devem ser revelados a quantos O aceitarem. Todos temos ouvidos para ouvir, mas só ouvirão as verdades do Reino de Deus aqueles que quiserem.

Exatamente por isso Jesus pergunta, no versículo 24, o que os seus ouvintes estão ouvindo? Eles serão avaliados com base no valor que eles derem à revelação de Jesus. O versículo 25 nos fala de como as revelações e os dons de serviço se processam no Reino de Deus. Quem tem e busca e ser-lhe-á concedido cada vez mais. Quem não se interessa, até o pouco que tem será perdido.

Nos versículos 26 a 29 Jesus apresenta mais uma parábola, desta vez para que os Seus ouvintes tenham uma ideia de como será estabelecido o Reino de Deus, cuja chegada Ele está proclamando. Desta feita não cabe mais dizer que quem tem ouvidos que o ouça, porque se trata de um fato, ou seja, é desta forma que chegará, se instalará, crescerá e se consumará o Reino de Deus.

Ele começa dizendo que é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Neste caso, o homem é Ele mesmo, que está lançando esta semente, ou seja, está começando a implantar o Reino. Independente do semeador estar dormindo ou acordado, a semente que cai na terra germina e cresce, sem que ele sequer saiba como. No paralelo do Reino, Deus dá prosseguimento à obra iniciada pela conquista de Jesus, que foi plantado na cruz e germinou no domingo pela manhã ao ressuscitar. Como Deus fez e faz isso, a gente não sabe (versículo 27).

O versículo 28 é uma espécie de versão ampliada do 27. Assim como a terra produz sozinha a planta passando por várias fases, também Deus faz o mesmo com o Seu Reino aqui na Terra. Quando a Igreja estiver “madura”, ou seja, quando o número de salvos estiver completo, então, vem a ceifa, da mesma forma que ocorre com a planta quando amadurece.

Nos versículos 30 a 32 Jesus faz uso de mais uma parábola para mostrar como o Reino, ainda pequeno e insípido, se tornaria grande. Para tanto Ele toma como exemplo o crescimento fantástico de um grão de mostarda, que, apesar de ser a menor das sementes que eles usavam, se tornava uma das maiores plantas, com grandes ramos, sob os quais se abrigavam as aves.

Nos versículos 35 a 41 Marcos narra o evento de Jesus acalmado a tempestade durante a travessia do mar da Galileia. Não obstante os muitos milagres que já tinham assistido, os discípulos ficaram muito admirados por Jesus ter comando completo dos ventos e das ondas.

## **Marcos 5**

### Versículos 1-43

- 1Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos.
- 2Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro.
- 3Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes;
- 4pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebatara as correntes e quebrara os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo.
- 5Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.
- 6Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele
- 7e gritou em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!"
- 8Pois Jesus lhe tinha dito: "Saia deste homem, espírito imundo!"
- 9Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" "Meu nome é Legião", respondeu ele, "porque somos muitos."
- 10E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região.
- 11Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima.
- 12Os demônios imploraram a Jesus: "Manda-nos para os porcos, para que entremos neles".
- 13Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.
- 14Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido.
- 15Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.
- 16Os que estavam presentes contaram ao povo o que acontecera ao endemoninhado e falaram também sobre os porcos.
- 17Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.
- 18Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele.
- 19Jesus não o permitiu, mas disse: "Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você".
- 20Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.
- 21Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar.
- 22Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés

**23**e lhe implorou insistentemente: "Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva".

**24**Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia.

**25**E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia.

**26**Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava.

**27**Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto,

**28**porque pensava: "Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada".

**29**Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

**30**No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?"

**31**Responderam os seus discípulos: "Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: 'Quem tocou em mim?' "

**32**Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo.

**33**Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade.

**34**Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento".

**35**Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. "Sua filha morreu", disseram eles. "Não precisa mais incomodar o mestre!"

**36**Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: "Não tenha medo; tão somente creia".

**37**E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

**38**Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz.

**39**Então entrou e lhes disse: "Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme".

**40**Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele e entrou onde se encontrava a criança.

**41**Tomou-a pela mão e lhe disse: "Talita cumi!", que significa "menina, eu ordeno a você, levante-se!".

**42**Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos.

**43**Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Os versículos 1 a 20 narram a história do gadareno possesso, cujos demônios foram expulsos por Jesus. O texto deixa claro que se trata de uma pessoa que inspirava medo, devido à sua violência e força. Ele já fora acorrentado em ocasiões anteriores, mas quebrara as correntes com sua grande força. Jesus agiu com ele de forma usual, mandando que o demônio dele saísse, mas, antes disso acontecer, houve uma conversa interessante entre eles, ou melhor, entre Jesus e os demônios. A conversa começou com o homem pedindo a Jesus, que ele sabia tratar-Se do filho do Deus Altíssimo, que não o atormentasse, reconhecendo que Jesus tinha sobre ele toda a autoridade, podendo, inclusive mandá-lo para o inferno.



Jesus provavelmente suspeitou tratar-se de mais de um demônio, pelo que perguntou pelo seu nome, no que ficou sabendo tratar-se de uma legião, que insistiu em ter permissão para permanecer naquela região e depois especificamente para entrar numa manada de porcos que estava ali perto. Fica claro que o interesse de Jesus era livrar o homem destes demônios, pelo que dificilmente Ele teria se preocupado com o que aconteceria em decorrência dos demônios entrarem nos porcos, motivo pelo qual simplesmente o permitiu. O prejuízo causado aos donos da manada de porcos certamente não foi proposital, mas nos mostra que Jesus não estava lidando como o Deus Onisciente que era e, sim, como o homem Jesus, cheio do Espírito Santo apenas.

Os homens que cuidavam dos porcos viram tudo e contaram na cidade, de onde veio muita gente para ver o ocorrido, tendo constatado que o outrora endemoniado agora estava completamente são. É lamentável, contudo, que seu medo excedeu o interesse pelo milagre, pelo que pediram que Jesus se retirasse.

É totalmente compreensível que o ex-endemoniado quisesse acompanhar Jesus, mas Este vislumbrou a possibilidade dele abrir uma nova frente missionária, o que efetivamente ocorreu. As pessoas ouviam com grande admiração aquilo que Jesus fizera por ele.

No versículo 21 já encontramos Jesus de volta a Cafarnaum, onde era aguardado por uma grande multidão, juntamente com a qual chegou um dirigente da sinagoga, que se prostrou diante dEle implorando que o Mestre fosse à sua casa e curasse a sua filha que estava morrendo. Jesus o acompanhou, prontamente, com toda a multidão indo junto, diante da expectativa de ver mais um milagre.

Enquanto iam, contudo, aproximou-se de Jesus uma mulher cerimonialmente impura, porque tinha um fluxo de sangue havia 12 anos e de forma alguma podia tocar em outras pessoas. Ela, por um lado, já gastara tudo o que tinha tentando se curar, mas tudo em vão. Por outro, contudo, já ouvira falar de Jesus e de todos os Seus milagres, pelo que estava convencida de que, não obstante sua impureza, bastaria a ela tocar no manto de Jesus, que ficaria curada.

Certamente, com grande dificuldade, ela se aproximou dele, empurrando as pessoas para se aproximar e conseguiu tocá-lo, pelo que efetivamente foi curada no mesmo instante (versículo 29).

Imediatamente, para a surpresa de todos, Jesus parou querendo saber quem O havia tocado. Os discípulos tentaram removê-lo da pergunta, porque uma grande multidão o apertava, mas Jesus só parou de procurar quando a mulher prostrou-se a Seus pés e, apavorada, confessou o seu crime. Jesus, contudo, não estava interessado no crime cometido e, sim, na fé da mulher, pelo que Ele a elogiou e assegurou a ela que fora a sua fé que a curara (versículo 34).

Enquanto Ele ainda falava com ela, chegaram mensageiros da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, dizendo que era tarde, pois a menina infelizmente já

falecera. Ignorando-os, completamente, Jesus Se virou para Jairo e pediu a ele para não temer, mas que mantivesse a sua fé.

Dali em diante Jesus permitiu que O seguissem apenas Pedro, Tiago e João e logo chegaram à casa de Jairo, onde o Senhor foi alvo de deboche por dizer que a menina apenas dormia (versículos 39 e 40).

Entrando na casa apenas com os pais e os 3 discípulos, Jesus Se dirigiu à menina e mandou que se levantasse, o que ela fez prontamente diante dos olhos estarecidos dos pais. Jesus pediu, então, apenas que a alimentassem.

## **Marcos 6**

### Versículos 1-56

**1** Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos.

**2** Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. "De onde lhe vêm estas coisas?", perguntavam eles. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz?"

**3** Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?" E ficavam escandalizados por causa dele.

**4** Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra".

**5** E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

**6** E ficou admirado com a incredulidade deles. Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando.

**7** Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

**8** Estas foram as suas instruções: "Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos;

**9** calcem sandálias, mas não levem túnica extra;

**10** sempre que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem;

**11** e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles".

**12** Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse.

**13** Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo e os curavam.

**14** O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos".

**15** Outros diziam: "Ele é Elias". E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas".

**16** Mas, quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"

**17** Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara.

**18**Porquanto João dizia a Herodes: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão".

**19**Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo,

**20**porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e, quando o ouvia, ficava perplexo. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

**21**Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galileia.

**22**Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: "Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu darei".

**23**E prometeu-lhe sob juramento: "Seja o que for que me pedir, eu darei, até a metade do meu reino".

**24**Ela saiu e disse à sua mãe: "Que pedirei?" "A cabeça de João Batista", respondeu ela.

**25**Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: "Desejo que me dê agora mesmo a cabeça de João Batista num prato".

**26**O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem.

**27**Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão

**28**e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe.

**29**Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

**30**Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado.

**31**Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco".

**32**Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto.

**33**Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles.

**34**Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.

**35**Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já é tarde.

**36**Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer".

**37**Ele, porém, respondeu: "Deem-lhes vocês algo para comer". Eles lhe disseram: "Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"

**38**Perguntou ele: "Quantos pães vocês têm? Verifiquem". Quando ficaram sabendo, disseram: "Cinco pães e dois peixes".

**39**Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde.

**40**Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta.

41 Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles.

42 Todos comeram e ficaram satisfeitos,

43 e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 Os que comeram foram cinco mil homens.

45 Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

47 Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra.

48 Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles.

49 Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram,

50 pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados.

51 Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos,

52 pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

53 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco.

54 Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus.

55 Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas para onde ouviam que ele estava.

56 E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

O capítulo 6 começa com Jesus retornando a Nazaré e causando admiração pelo fato de pregar mostrando grande sabedoria e realizar alguns milagres. De onde poderia vir Sua sabedoria se Seus pais, irmãos e irmãs eram gente simples do meio deles? Apesar de todas as evidências, ainda assim se escandalizavam nEle, a ponto de Jesus reconhecer que profeta não tem honra em sua própria terra e Se admirar de sua incredulidade (versículos 2 a 6).

Nesse ponto O vemos chamando os Seus Doze e enviando-os a curar e expulsar demônios. Deveriam ser recebidos e hospedados pelas pessoas que visitassem. Onde fossem recebidos pregariam o arrependimento, curariam os enfermos e expulsariam os demônios; e assim foi (versículos 7 a 13).

O rei Herodes ouviu falar de tudo isso, associado ao Nome de Jesus. Alguns diziam tratar-se de Elias, cuja vinda entendiam ter sido prevista em *Malaquias 4.5-6*, mas Herodes achava que era João Batista, que ele mandara prender por denunciar o adultério no qual vivia com a mulher de seu irmão Filipe. Depois disso prometera a sua enteada, que dançara para ele no dia de seu aniversário, que lhe daria o que lhe pedisse, tendo esta solicitado a cabeça de João num prato. Em consequência disso, tivera que honrar o que prometeu e mandou decapitá-lo (versículos 14 a 28).

Nesse meio tempo, os discípulos de Jesus haviam retornado e contavam a Ele as suas experiências, mas o povo buscava Jesus, a ponto de sequer lhes permitir tempo de comer. Eles tentaram se afastar da multidão, indo de barco para um lugar ao norte, mas o povo correu adiante e chegou lá antes deles (versículos 29 a 33).

Como sempre, Jesus Se compadeceu da multidão e passou a ensiná-la, estendendo-se até por horas. Não querendo mandar a multidão embora com fome, pediu aos discípulos que a alimentassem, mas todo o alimento que acharam foi com um menino, que possuía 5 pães e dois peixinhos. Nesta ocasião deu-se a primeira multiplicação dos pães, com Jesus e os discípulos alimentando mais de 5 mil homens (ao todo mais de 10 mil pessoas), tendo sobrado 12 cestos cheios (versículos 34 a 44).

Logo a seguir, pediu aos discípulos que fossem novamente a Genesaré, enquanto Ele subia a um monte para orar. Tendo orado dirigiu-Se ao barco dos discípulos andando sobre as águas, com estes ficando aterrorizados, achando que se tratava de um fantasma quando O viram. Com Jesus já no barco, chegaram juntos a Genesaré, onde foram recebidos com alegria e Lhe traziam os enfermos para que os curasse (versículos 45 a 56).

## **Marcos 7**

Versículos 1-37

**1**Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e

**2**viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos impuras, isto é, por lavar.

**3**(Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos.

**4**Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.)

**5**Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: "Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos impuras?"

**6**Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: " 'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

**7**Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens'.

**8**Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens".

**9**E disse-lhes: "Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem às suas tradições!

**10**Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e tua mãe' e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'.

**11** Mas vocês afirmam que, se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã', isto é, uma oferta dedicada a Deus,

**12** vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe.

**13** Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa".

**14** Jesus chamou novamente a multidão para junto de si e disse: "Ouçam-me todos e entendam isto:

**15** Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo impuro. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna impuro.

**16** Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!"

**17** Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola.

**18** "Será que vocês também não conseguem entender?", perguntou-lhes Jesus. "Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo impuro?

**19** Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado." Ao dizer isso, Jesus declarou puros todos os alimentos.

**20** E continuou: "O que sai do homem é que o torna impuro.

**21** Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios,

**22** as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez.

**23** Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro".

**24** Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença.

**25** De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés.

**26** A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

**27** Ele lhe disse: "Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

**28** Ela respondeu: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças".

**29** Então ele lhe disse: "Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha".

**30** Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

**31** A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galileia e a região de Decápolis.

**32** Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

**33** Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem.

**34** Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: "Efatá!", que significa "abra-se!"

**35** Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

**36** Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam.

**370 povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: "Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar".**

Os fariseus e os mestres da lei estavam sempre seguindo Jesus no intuito de pegar alguma gafe com base na qual pudessem criticá-LO. Neste caso viram os discípulos de Jesus comendo sem a lavagem cerimonial das mãos, pelo que não perderam tempo para interrogá-LO a respeito. Marcos tem o cuidado de falar sobre esta tradição judaica, para que seus leitores não judeus pudessem entender de que se trata. Embora o texto não o diga, fica implícito que os discípulos de Jesus não mais cultivavam esse hábito, porque certamente Jesus já tinha conversado com eles a respeito (versículos 1 a 4).

Mediante a pergunta dos fariseus feita no versículo 5, quanto a porquê seus discípulos comiam sem guardar a tradição, Jesus percebeu a armadilha que estavam criando, pelo que respondeu de forma dura, colocando o dedo na ferida, qual seja, a hipocrisia da religião judaica de aparência. Sua resposta está embasada em *Isaías 29.13*, citado nos versículos 6 e 7. O problema reside no fato de negligenciarem os mandamentos de Deus, para apegarem-se às tradições judaicas.

Para que não houvesse nenhuma dúvida a respeito daquilo que Ele estava dizendo, Jesus mostrou um exemplo claríssimo onde isso acontecia. Enquanto a lei mosaica mandava honrar pai e mãe, reservando a pena de morte para quem os amaldiçoasse, a tradição judaica permitia que o filho negasse qualquer ajuda financeira aos pais idosos, simplesmente declarando os seus próprios bens (mantidos em sua posse), como Corbã (oferta dedicada a Deus). Desta forma a tradição havia criado uma alternativa a guardar a lei divina. Assim, Jesus generalizou dizendo que havia várias coisas semelhantes a essa na tradição judaica.

O simples fato de não haver registro de qualquer contra-argumento vindo dos fariseus e dos mestres da lei, deixa claro que ficaram sem nenhum, diante de uma resposta tão contundente. Jesus, contudo, não ficou por aí. Ele Se virou para a multidão e explicou que as impurezas não consistem no que entra pela boca e, sim, naquilo que sai de seu coração. São as nossas más intenções que nos tornam impuros diante de Deus.

Deixando a multidão e chegando em casa, os discípulos interrogaram Jesus sobre esse assunto, porque não o haviam entendido. Nos versículos 18 a 23 Ele mais uma vez explicou a eles que é no coração (não no órgão coração e, sim, na sede dos nossos desejos) que nascem os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos etc... e que são esses que tornam o homem impuro.

No versículo 24 Jesus Se dirigiu para os arredores de Tiro e Sidom. Talvez esta seja a única vez que Ele saiu de Israel. Mesmo ali, contudo, a Sua fama O precedera e logo surgiu uma mulher que pedia para Ele expulsar de sua filha um demônio. Nos surpreendemos, e até nos decepcionamos a princípio, por Ele Se negar, dizendo que viera para os judeus e que ela, como siro-fenícia, não estava



na lista dos que deveriam ser beneficiados pelo alimento que Ele trazia. O fato dela se humilhar diante de dEle e dizer que “até os cachorrinhos comiam debaixo da mesa se alimentando das migalhas dos judeus” nos mostra que, na realidade, Ele estava provando a sua fé, tendo ficado muito satisfeito com a mesma. Assim sendo, imediatamente atendeu o seu pedido e sua filha foi curada (versículos 25 a 30).

Saindo da região de Tiro e Sidom, Jesus foi a uma das cidades de Decápolis (um grupo de 10 cidades à direita do Jordão, que começava com Damasco ao norte estendendo-se pela Síria e Jordânia de hoje. Não sabemos a que cidade Jesus Se dirigiu) onde, mais uma vez a Sua fama havia chegado. Ali lhe trouxeram um homem surdo e mudo para ser curado. Jesus o curou, fazendo com que ouvisse e falasse para a admiração daqueles que o haviam trazido (versículos 33 a 37).

## Marcos 8

### Versículos 1-38

1Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:

2"Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer.

3Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe".

4Os seus discípulos responderam: "Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?"

5"Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles.

6Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram.

7Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem.

8O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

9Cerca de quatro mil homens estavam presentes. E, tendo-os despedido,

10entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

11Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu.

12Ele suspirou profundamente e disse: "Por que esta geração pede um sinal milagroso? Eu afirmo que nenhum sinal será dado a vocês".

13Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

14Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco.

15Advertiu-os Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes".

16E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não temos pão".

17Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido?"

**18**Vocês têm olhos, mas não veem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram?

**19**Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" "Doze", responderam eles.

**20**"E, quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?" "Sete", responderam eles.

**21**Ele lhes disse: "Vocês ainda não entendem?"

**22**Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele.

**23**Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: "Você está vendo alguma coisa?"

**24**Ele levantou os olhos e disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando".

**25**Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente.

**26**Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Não entre no povoado!"

**27**Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesareia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?"

**28**Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".

**29**"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo".

**30**Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

**31**Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.

**32**Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

**33**Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

**34**Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

**35**Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho a salvará.

**36**Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

**37**Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?

**38**Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".

"**Naqueles dias**" nos fala de outra ocasião, na qual se reunia uma grande multidão para ouvir Jesus ao longo de 3 dias (versículo 2) em um lugar deserto (versículo 4). Não querendo despedi-los com fome, Jesus pediu ao Seus discípulos para alimentá-los. Embora tivessem apenas 7 pães e alguns peixes pequenos, Jesus pediu que se assentassem, agradeceu os pães e os peixes e alimentou a todos, tendo sobrado 7 cestos cheios. O número de pessoas alimentadas talvez excedesse 8.000, pois só de homens havia cerca de 4.000.

Tendo despedido a multidão, somos informados que Jesus entrou num barco com os discípulos e foi para a região de Dalmanuta, cuja localização é incerta, mas supostamente na margem ocidental do mar da Galileia, pouco abaixo de Cafarnaum. Ali Ele foi novamente interpelado pelos fariseus, que desta feita pediam que lhes mostrasse um sinal dos céus (versículo 11). Era mais uma provocação deles, que Jesus simplesmente se recusou a atender. A seguir entraram todos no barco novamente e retornaram ao outro lado do mar da Galileia (versículo 13).

Ao longo da travessia, Jesus começou a adverti-los quanto ao fermento dos fariseus e de Herodes. Como eles tinham esquecido de se prover de pão, os discípulos acharam que era a isso que Jesus estava se referindo. Quando Jesus percebeu o engano, Ele os criticou por não perceberem o que lhes estava acontecendo. Parecia até que eram cegos, apesar de terem olhos e surdos, apesar de terem ouvidos; além disso, não haviam percebido o que estava acontecendo. As duas multiplicações de pães haviam trazido prova suficiente, para que percebessem que a fome jamais seria um problema. Era necessário que entendessem que o problema era a hipocrisia dos fariseus (versículo 21).

Pouco depois chegavam a Betsaida (cidade ao norte de Gadara, de onde Jesus foi convidado a se retirar pela cura do endemoniado gadareno) onde Lhe trouxeram um cego para que o curasse. Esse evento é curioso, porque é o único caso em que a cura se deu em duas etapas. Primeiro Jesus cuspiu nos olhos do cego (o que já é estranho), antes de lhe impor as mãos e perguntar se estava vendo (aliás, o fato dele perguntar parece pressupor o resultado parcial intencional). Ele respondeu que via alguma coisa, mas que as pessoas eram apenas vultos como árvores. A seguir Jesus tapou os olhos do homem com as mãos e, ao retirá-las, ele via tudo perfeitamente (versículos 22 a 26).

Enquanto ficamos nos perguntando o motivo pelo qual Jesus curou essa pessoa à prestação, Mulholland (1987, pág. 131) sugere que Jesus está usando este exemplo, bem como a cura do surdo e mudo anterior (*Marcos 7.31-37*), para mostrar como Ele dá audição e visão àqueles que O buscam. Além disso, demonstra, através deste cego, que esse resultado não necessariamente é atingido na primeira tentativa. Isso seria o caso do entendimento do discípulo, onde Jesus precisou dar um segundo toque.

Embora Jesus certamente tenha usado os milagres para mostrar o poder de Deus e, conquanto seja verdade que o aprendizado tenha sido à prestação, creio que o motivo para Jesus curar este cego em duas etapas continua dúvida.

Enquanto Jesus e Seus discípulos caminhavam para o norte, onde queriam visitar os povoados perto de Cesareia de Filipe (cidade a uns 50km ao norte de Betsaida), Ele perguntou a Seus discípulos o que as pessoas diziam a Seu respeito. Enquanto os outros pensavam ser João Batista, Elias ou outro profeta ressuscitado, Pedro aproveitou para confessar ser Ele o Cristo. Jesus aproveitou essa confissão, portanto, para falar aos discípulos acerca do verdadeiro papel do Messias, qual seja, ser rejeitado e morto pelos líderes religiosos, mas ressuscitar ao terceiro dia (versículo 31).

O mesmo Pedro, então, chamou Jesus à parte e falou que aquilo tinha que ser evitado, mas Jesus deixou claro que suas palavras se constituíam numa trama diabólica, porque aquela era a missão de Deus para a Sua vida e Ele iria cumprila.

Tendo feito essa repreensão em particular, para não envergonhar Pedro, Ele chamou os outros discípulos e a multidão e explicou que o caminho a ser seguido por quem quisesse vir após Ele, era difícil, pois implicava numa autonegação e uma cruz para quem O seguisse. Além disso, Ele falou que a conquista de vida eterna residia em abrir mão das conquistas dessa vida e eventualmente da própria vida, porque a vida eterna não poderia ser paga com qualquer conquista feita nesta vida.

Além disso, quem se envergonhasse dEle e desta Sua atitude, seria objeto de vergonha diante de Deus quando do Seu retorno em glória, juntamente com os anjos.

## **Marcos 9**

Versículos 1-50

**1**E lhes disse: "Garanto que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder".

**2**Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles.

**3**Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum lavandei no mundo seria capaz de branqueá-las.

**4**E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.

**5**Então Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias".

**6**Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.

**7**A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!"

**8**Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

**9**Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.

**10**Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria "ressuscitar dos mortos".

**11**E lhe perguntaram: "Por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

**12**Jesus respondeu: "De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo?"

**13**Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito".

**14** Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

**15** Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

**16** Perguntou Jesus: "O que vocês estão discutindo?"

**17** Um homem, no meio da multidão, respondeu: "Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar.

**18** Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram".

**19** Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".

**20** Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

**21** Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo ele está assim?" "Desde a infância", respondeu ele.

**22** "Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos."

**23** "Se podes?", disse Jesus. "Tudo é possível àquele que crê."

**24** Imediatamente o pai do menino exclamou: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!"

**25** Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: "Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele".

**26** O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: "Ele morreu".

**27** Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

**28** Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

**29** Ele respondeu: "Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum".

**30** Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam,

**31** porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: "O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará".

**32** Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.

**33** E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: "O que vocês estavam discutindo no caminho?"

**34** Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

**35** Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos".

**36** E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes:

**37** "Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou".

**38** "Mestre", disse João, "vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos."

**39**"Não o impeçam", disse Jesus. "Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida,  
**40**pois quem não é contra nós está a nosso favor.  
**41**Eu digo a verdade: Quem der um copo de água a vocês em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.  
**42**"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.  
**43**Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga,  
**44**onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.  
**45**E, se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno,  
**46**onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.  
**47**E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno,  
**48**onde " 'o seu verme não morre, e o fogo não se apaga'.  
**49**Cada um será salgado com fogo.  
**50**"O sal é bom, mas, se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros."

Este capítulo começa com a narrativa da transfiguração de Jesus. Ele tinha um grupo dos apóstolos (Pedro, Tiago e João), com os quais tinha maior intimidade e foram justamente estes que tomou consigo para subir um alto monte não identificado da região do mar da Galileia. Em ali chegando, Ele Se transfigurou diante deles. Não sabemos exatamente em que isso consiste, mas o texto se limita a falar de Suas vestes, que ficaram incomparavelmente brancas, enquanto apareciam para conversar com Ele Elias e Moisés (versículos 1 a 4).

Os discípulos ficaram apavorados e Pedro, totalmente desnortado, começou a falar sobre fazer uma tenda para cada um dos três, mas logo a seguir ouviram Deus falando acerca de Jesus ser o Seu Filho Amado a Quem deveriam ouvir. Neste exato momento sumiu tudo e ficaram novamente a sós com Jesus.

Enquanto desciam, Jesus lhes disse que não deveriam contar nada daquilo até que Ele tivesse ressuscitado dos mortos, mas tudo que conseguiram foi discutir entre si, acerca do que seria ressuscitar dos mortos.

Nos versículos 11 a 13 conversaram a respeito da vinda futura de Elias, prevista por Malaquias, mas Jesus esclareceu que Elias já viera, e que fora muito maltratado. No texto correspondente do primeiro Evangelho (*Mateus 17.13*) somos informados que Ele Se referia a João Batista.

Quando Jesus, Pedro, Tiago e João chegaram novamente aos demais discípulos, encontraram uma grande multidão, além dos críticos mestres da lei, discutindo com eles. Ao tentarem se informar sobre o motivo do ajuntamento, um homem respondeu a Jesus, dizendo que trouxera seu filho endemoniado para ser curado, mas que seus discípulos não tinham podido resolver o problema. O demônio o impedia de falar e o maltratava bastante, fazendo-o espumar pela boca (versículos 14 a 18).

A resposta de Jesus parece expressar a Sua frustração com os discípulos, mas imediatamente pede que tragam o menino. Neste mesmo momento o demônio atacou o menino e este foi jogado ao chão espumando. O pai ainda informou a Jesus que o problema ocorria desde a infância do menino e que o demônio o jogava na água e no fogo tentando matá-lo e pediu que Jesus os ajudasse, se pudesse. Desta feita a resposta de Jesus foi no sentido de que tudo era possível ao que crê. Se por um lado o pai disse que cria, por outro ele deixou claro que não gostaria que sua incredulidade fosse um impedimento para a cura.

Jesus repreendeu o demônio, mandou que saísse e que nunca mais voltasse. Este o deixou imediatamente, mas o menino caiu desacordado como se estivesse morto. Jesus, contudo, o tomou pela mão e o pôs de pé, deixando grande admiração em todos.

Já os discípulos, que haviam expulsado muitos demônios, quando Jesus os enviou às cidades de Israel, não conseguiam entender porque não tinham sido capazes de expulsar também aquele. Interrogado a respeito, Jesus lhes disse que aquela espécie só poderia sair com oração e jejum. Em outras palavras, Jesus estava dizendo a eles que lhes faltava maior comunhão com o Pai, visto que tanto a oração como o jejum são formas eficientes de buscá-la.

Saindo dali, somos informados nos versículos 30 a 37 que Jesus estava evitando as multidões para ter tempo de ensinar aos discípulos, principalmente a respeito de Sua morte e ressurreição, mas eles simplesmente não O entendiam. Na verdade, estavam tão alienados desse assunto, que preferiram discutir, pelo caminho, qual deles seria o maior no Reino de Deus. Quando chegou em Cafarnaum, Jesus disse a eles que qualquer que quisesse ser o primeiro, teria que servir os demais e tomar a posição de último. Além disso, tomou uma criança e, abraçando-a, disse que qualquer que recebesse uma criança como aquela em Seu nome, estaria recebendo tanto a Ele como a Seu Pai.

Obviamente a situação era constrangedora para os discípulos, de modo que a pergunta feita por João, a seguir, mais parece uma tentativa de mudar o assunto. Ele informou a Jesus que tinham visto um homem expulsando demônios em Seu Nome e que tinham tentado impedi-lo, por não fazer parte do grupo deles. Jesus, porém, pediu que não mais fizessem isso, porque quem não era contra eles era a seu favor.

Até o final do capítulo, o assunto das recomendações de Jesus é a necessidade do crente zelar para que tenha um comportamento santo, que não leve os pequeninos a tropeçar. Aqui devemos entender os pequeninos tanto como os crentes fracos, que podem se levados a apostatar por erros de outros, bem como pessoas que estão interessadas no Evangelho e perdem seu interesse devido ao comportamento ruim de crentes descuidados. Jesus chega a dizer que era melhor que um crente desses se lançasse ao mar com um peso amarrado ao pescoço; portanto, sem chance de voltar à superfície (versículo 42). Ou seja, é melhor morrer do que errar levando ao inferno um pequenino desses.

Nos versículos 43 a 48, Jesus passa a Se dirigir àquele que tropeça, deixando claro que é melhor se livrar da causa, do que ter que sofrer a consequência do



tropeço, qual seja: “**ir para o inferno, onde o fogo nunca se aparta**”. Ele usa causas fictícias, quais sejam: a mão, o pé ou o olho, mas a intenção é dizer que, seja qual for ela, deve ser removida.

O versículo 49 é de difícil interpretação, principalmente por falar de sal, assim como o faz o versículo 50, mas as duas aplicações parecem ser distintas. Aparentemente o versículo 49 está dizendo que aqueles que tropeçam serão preservados (como o faz o sal), mas no inferno (pelo fogo).

Já no versículo 50, fica ressaltado que o sal é bom, porque é um preservante, mas se perder sua função, não poderá mais restaurar o sabor. Assim, os crentes devem atentar para que sua vida cristã reflita o comportamento de Jesus, porque só assim os irmãos vão priorizar as coisas de Deus e viver em paz uns com os outros.

## **Marcos 10**

### Versículos 1-52

**1**Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

**2**Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?"

**3**"O que Moisés ordenou a vocês?", perguntou ele.

**4**Eles disseram: "Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora".

**5**Respondeu Jesus: "Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês.

**6**Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'.

**7**'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher,

**8**e os dois se tornarão uma só carne'. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne.

**9**Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe".

**10**Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto.

**11**Ele respondeu: "Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela.

**12**E, se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério".

**13**Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam.

**14**Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

**15**Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".

**16**Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

**17**Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: "Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

**18**Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.

**19**Você conhece os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe'".

**20**E ele declarou: "Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência".

**21**Jesus olhou para ele e o amou. "Falta uma coisa para você", disse ele. "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me."

**22**Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

**23**Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!"

**24**Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: "Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!"

**25**É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

**26**Os discípulos ficaram perplexos e perguntavam uns aos outros: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

**27**Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus".

**28**Então Pedro começou a dizer-lhe: "Nós deixamos tudo para seguir-te".

**29**Respondeu Jesus: "Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho,

**30**deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna.

**31**Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros".

**32**Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

**33**"Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

**34**que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará".

**35**Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: "Mestre, queremos que nos faça o que vamos te pedir".

**36**"O que vocês querem que eu faça?", perguntou ele.

**37**Eles responderam: "Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda".

**38**Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?"

**39**"Podemos", responderam eles. Jesus lhes disse: "Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado;

**40**mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados".

**41**Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João.

**42**Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

**43**Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo;

**44**e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.

**45**Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

**46**Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas.

**47**Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

**48**Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

**49**Jesus parou e disse: "Chamem-no". E chamaram o cego: "Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando".

**50**Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

**51**"O que você quer que eu faça?", perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: "Mestre, eu quero ver!"

**52**"Vá", disse Jesus, "a sua fé o curou". Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Este capítulo começa com Jesus indo para a região da Judeia, onde novamente Ele é defrontado com uma multidão carente, à qual tem prazer em ensinar. Estavam lá, de igual forma, os fariseus, que, querendo tentá-LO, perguntaram-Lhe a respeito do divórcio. Ele, contudo, devolveu a pergunta, questionando-os a respeito da Lei Mosaica, que eles bem conheciam.

Eles, sentindo-se respaldados pela Lei (*Deuteronômio 24.1-4*), disseram que Moisés o permitia, mas foi neste ponto que Ele pôde mostrar a eles a verdadeira intenção da lei. A intenção de Deus nunca fora essa, qual seja, haver separações, senão em caso de adultério, porque nesse caso já tinham deixado de ser uma só carne. Ocorre que os homens tinham corações duros e podemos imaginar várias situações em que tal dureza tornava o casamento insuportável. Eles, por exemplo, prejudicavam sobremaneira as mulheres que não mais queriam. Assim, permitir o divórcio acabou sendo uma forma de protegê-las.

Nos versículos 13 a 16 vemos Jesus tomando uma posição bonita em relação às crianças, que na sociedade da época não tinham qualquer lugar. Isso fica claro com os discípulos repreendendo as mães que as traziam, por não querer que Jesus perdesse tempo com elas. Ao ficar indignado e repreendê-los, ordenando que as deixassem vir a Ele, por ser delas o Reino de Deus, Ele apresenta pelo menos duas verdades inquestionáveis do Cristianismo. A primeira é que o Reino de Deus deve ser recebido da mesma forma como as

crianças recebem os presentes que se lhes dão. Elas o fazem com entusiasmo e gratidão e não porque merecem.

De igual forma as crianças são cidadãos do Reino de Deus até o dia em que cometem o seu primeiro pecado, ou seja, até que cheguem à idade da razão. Nesse momento infalivelmente escolhem errado e passam a pertencer ao reino oposto. Esse versículo comprova, portanto, que o pecado original da Igreja Católica Romana não é pecado algum e, sim, uma tendência herdada de Adão que leva o homem a pecar.

O personagem, cuja história é narrada a partir do versículo 17, ficou conhecido como o “mancebo de qualidade”, mas cujas qualificações acabaram impedindo a sua salvação. Marcos nos informa que ele estava aflito por se salvar, tanto que se pôs de joelhos diante de Jesus, para perguntar o que era necessário fazer para herdar a vida eterna. No versículo 19 Jesus mencionou a guarda de alguns mandamentos, mas omitiu, propositalmente, o primeiro, e ele, prontamente respondeu que os cumpria desde a adolescência.

Neste ponto Jesus falou, então, a respeito de seu amor ao dinheiro, motivo pelo qual deveria vender seus bens, dar o dinheiro aos pobres e segui-LO. Marcos nos diz que ele se afastou triste, porque era uma pessoa rica. Embora o autor não o dissesse, fica implícito que ele não estava disposto a trocar o seu tesouro na Terra por outro no céu, motivo pelo qual Jesus chamou a atenção dos discípulos para o fato de quão difícil era entrar um rico no Reino de Deus.

O pensamento popular da época era de que as riquezas vinham de Deus, pelo que os ricos seriam pessoas de quem Deus Se agrada. Os discípulos não pensavam diferente, daí a sua surpresa em relação à declaração de Jesus, que expressam perguntando quem, portanto, pode se salvar. Jesus, então, aproveita para ensinar que não é o homem, através de seus feitos, que conquista a salvação e, sim, Deus que a concede e, para Ele, nada é impossível.

Neste momento Pedro se preocupa com a salvação própria e pergunta que será deles, os discípulos, que “deixaremos tudo para seguir você”? A resposta de Jesus dizendo que aqueles que abriam mão de tudo, por causa dEle e do Evangelho, receberiam aqui 100 vezes mais e no futuro a vida eterna. Essa frase tem sido muito mal interpretada pelos adeptos do chamado “evangelho da prosperidade”. Jesus não está se referindo a bens materiais, do contrário nada do que disse antes, sobre a dificuldade de salvação dos ricos, faria qualquer sentido. Da mesma forma como não se salvam os ricos que amam suas riquezas mais do que a Deus, de igual modo, são abençoados e se salvam aqueles que priorizam o Reino de Deus, ao qual amam, incluindo aqui os ricos que assim procedem (versículos 28 a 30).

O versículo 31 parece estar endereçado aos próprios discípulos, que ainda disputavam posições de primazia do Reino, que Jesus acabara de garantir a sua entrada, por terem deixado tudo. Aqueles que pensarem que conquistarão tais posições por terem realizado muito, acabariam ocupando os últimos lugares,

enquanto os primeiros lugares seriam dados àqueles que andaram humildemente na presença de seu Deus.

Nos versículos 32 a 34 vemos Jesus, mais uma vez, tentando alertar os discípulos para aquilo que estava por acontecer em Jerusalém. Ele falou de Sua prisão, condenação, morte e ressurreição, mas eles simplesmente não entendiam.

Entre outros motivos para tanto, um deles é que a preocupação dos discípulos era outra. Tiago e João expressam isso bem com a pergunta feita a Jesus a seguir: “será que daria para permitir que eles se sentassem um à Sua direita e outro à esquerda no Reino de Deus”?

Embora Jesus deixasse claro que não sabiam o que estavam pedindo, eles insistiram respondendo que seriam capazes de passar pelo mesmo batismo que Ele. Mulholland nos lembra que Jesus estava prestes a ser entronizado numa cruz com dois ladrões postados um à Sua direita e outro à Sua esquerda (187, pág. 165). Era isso mesmo que eles queriam? Apesar de suas respostas, Jesus disse a eles que não cabia a Ele conceder estes lugares e que já estavam destinados a outros (versículo 40).

É claro que os outros discípulos ficaram indignados com Tiago e João, mas pelo motivo errado. Isso porque achavam que a eles cabia também tal direito. Jesus, contudo, deixou claro que esse era o conceito de grandeza do mundo, mas que no Reino de Deus, o maior é aquele que melhor serve e o primeiro é aquele que se faz escravo de todos. Aliás, foi exatamente por isso que Ele tinha vindo para dar a Sua vida em resgate de muitos (versículos 41 a 45).

Nos versículos 46 a 52 Marcos traz a narrativa da cura do cego Bartimeu. Chama a atenção a insistência dele em clamar pela misericórdia de Jesus, quando todos o repreendiam pela sua inconveniência. Quando Jesus parou para chamá-lo, ele largou sua capa, provavelmente o único bem que possuía, e foi ao encontro de Jesus e de sua cura. Sem dúvida é com esse tipo de persistência que Jesus quer que O procuremos.

## **Marcos 11**

### Versículos 1-33

**1**Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos,

**2**dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

**3**Se alguém perguntar: 'Por que vocês estão fazendo isso?', digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá".

**4**Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam,

**5**Alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?"

**6**Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir.

**7**Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou.

**8**Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos.

**9**Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam: "Hosana!" "Bendito é o que vem em nome do Senhor!"

**10**"Bendito é o Reino vindouro de nosso pai Davi!" "Hosana nas alturas!"

**11**Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

**12**No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.

**13**Vendo a distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos.

**14**Então lhe disse: "Ninguém mais coma de seu fruto". E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

**15**Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas

**16**e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo.

**17**E ele os ensinava, dizendo: "Não está escrito: " 'A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos'? Mas vocês fizeram dela um 'covil de ladrões'".

**18**Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

**19**Ao cair da tarde, eles saíram da cidade.

**20**De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes.

**21**Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: "Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!"

**22**Respondeu Jesus: "Tenham fé em Deus.

**23**Eu asseguro que, se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito.

**24**Portanto, eu digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim sucederá.

**25**E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial perdoe os seus pecados.

**26**Mas, se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados".

**27**Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram:

**28**"Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?"

**29**Respondeu Jesus: "Eu farei uma pergunta. Respondam-me, e eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

**30**O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!"

**31**Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'"

**32**Mas, se dissermos: Dos homens..." Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

**33**Eles responderam a Jesus: "Não sabemos". Disse então Jesus: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

Já chegando a Jerusalém, na região de Betfagé e Betânia, Jesus pediu aos Seus discípulos que entrassem no povoado e trouxessem um jumentinho que encontrariam amarrado ali. Se alguém perguntasse por que eles estavam desamarrando o animal, bastaria que respondessem que Jesus precisava dele e que devolveria depois. Assim foi (versículos 1 a 6).

Os versículos 7 a 11 nos falam da entrada "triumfal" dEle em Jerusalém, montado no jumentinho, com o povo louvando "Aquele que estava vindo em Nome do Senhor". Sua marcha chegou ao templo e depois Ele retornou a Betânia, provavelmente à casa de Lázaro, onde passou a noite.

Os versículos 12 a 14 e depois 20 a 26 narram um evento acerca do fato de Jesus amaldiçoar uma figueira por não ter fruto. Regressando ao local no dia seguinte, os discípulos se impressionaram por ela ter secado. Disso se aproveitou Jesus para ensinar o valor da oração feita com fé, dizendo que assim procedendo poderiam receber tudo que pedissem. Os versículos 25 e 26, contudo, fazem a ressalva da necessidade de sabermos perdoar aqueles contra quem temos alguma questão, para que o Pai também nos perdoe.

Neste mesmo dia, chegando ao templo, Jesus mais uma vez Se irritou com o comércio que estava sendo feito no pátio externo do mesmo. Ele derrubou as mesas dos cambistas e dos vendedores e fez valer o respeito devido ao local. O Seu procedimento irritou muito os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei, mas nada fizeram contra ele para evitar qualquer conflito com a multidão, que estava encantada com Seu procedimento (versículos 15 a 19).

No dia seguinte, todavia, tiveram a oportunidade de questioná-LO quanto à autoridade com que fizera aquilo no dia anterior. Jesus, contudo, condicionou a Sua resposta a ter deles igualmente uma resposta para Sua pergunta, qual seja, se o batismo de João vinha de Deus? Como recusaram-se a responder, porque queriam evitar um confronto com o povo, Jesus decidiu igualmente omitir a resposta à pergunta deles (versículos 27 a 33).

## **Marcos 12**

Versículos 1-44

**1**Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: "Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.



**2**Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha.

**3**Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

**4**Então enviou-lhes outro servo; e eles lhe bateram na cabeça e o humilharam.

**5**E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

**6**"Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

**7**"Mas os lavradores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa'.

**8**Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

**9**"O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros.

**10**Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras? " 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular;

**11**isso vem do Senhor e é algo maravilhoso para nós".

**12**Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

**13**Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse.

**14**Estes se aproximaram dele e disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não?

**15**Devemos pagar ou não?"

**16**Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: "Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário para que eu o veja". Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam eles.

**17**Então Jesus lhes disse: "Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

E ficaram admirados com ele.

**18**Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

**19**"Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

**20**Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

**21**O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro.

**22**Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher.

**23**Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

**24**Jesus respondeu: "Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!

**25**Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus.

**26**Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'?

**27**Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!"

**28**Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

**29**Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor.

**30**Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'.

**31**O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes".

**32**"Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele.

**33**Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas".

**34**Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

**35**Ensinando no templo, Jesus perguntou: "Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi?

**36**O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse: " 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.

**37**"O próprio Davi o chama 'Senhor'. Como pode, então, ser ele seu filho?" E a grande multidão o ouvia com prazer.

**38**Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças

**39**e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

**40**Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!"

**41**Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.

**42**Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor.

**43**Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros.

**44**Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

Este capítulo começa com uma parábola endereçada claramente aos líderes do templo. Fala a respeito de um homem, que no caso é Deus, que plantou uma vinha e a equipou para depois arrendá-la (os líderes seriam os arrendatários) em troca de parte do fruto. Chegada, contudo, a hora de receber a sua parte, e tendo enviado um servo para recebê-lo (representativo de um profeta), os arrendatários o espancaram e mandaram-no embora de mãos vazias. Mandou vários outros servos (profetas) e a uns mataram, a outros espancaram e a todos humilharam. Finalmente, mandou-lhes seu próprio filho (Jesus), que deveriam

respeitar, mas, por ser ele o herdeiro, mataram-no para poderem ficar com a vinha, jogando-o fora da mesma (versículos 1 a 8).

No versículo 9 Jesus, então, pergunta o que fará a esses lavradores o dono da vinha e indagou ainda se nunca tinham lido nas Escrituras que **“a pedra que os construtores rejeitaram havia se tornado a pedra angular?”**. Já o versículo 12 deixa claro que os fariseus e os herodianos haviam entendido muito bem o recado, pelo que enviaram algumas pessoas para tentá-lo, de modo a terem de que O acusar.

A primeira dessas provações se fez no tocante a impostos, se era justo pagar tributos a Roma. Qualquer que fosse a resposta, sim ou não, eles O acusariam de ser contra os judeus ou contra os romanos, respectivamente. Conhecemos, contudo, a resposta maravilhosa, que o Espírito Santo Lhe deu, usando uma simples moeda e que causou admiração até entre aqueles que O tentavam (versículos 13 a 17).

Já os saduceus, bem menos conhecedores das Escrituras que os fariseus, tentaram provocá-lo usando uma questão sobre o casamento levirato, propondo um problema fictício contemplando uma mulher que fora casada com 5 irmãos, sem ter tido filho de nenhum deles. Desta forma queriam saber a qual deles pertenceria no céu. Jesus respondeu informando não haver casamento no céu, pelo que a pergunta seria sem sentido. Sabendo, contudo, que os saduceus não criam na vida pós-morte, aproveitou para mostrar um texto bíblico que atesta o relacionamento de Deus Pai com Abraão, Isaque e Jacó vivos, por ser Ele Deus de vivos e não de mortos (versículos 18 a 27).

Finalmente, aproximou-se dele um mestre da lei, mas que fez uma pergunta básica, sobre qual seria o mandamento mais importante. Jesus respondeu falando sobre a necessidade de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (versículos 28 a 31).

Curiosamente, a pessoa que perguntara, elogiou Jesus, confirmando a Sua resposta, talvez numa tentativa de sair empatado da discussão, mas Jesus não estava disputando nada e, sim, pregando a salvação eterna. Em prol de seu empenho, portanto, ele disse ao mestre da lei que ele não estava longe do Reino de Deus, dando a entender que a prática daquelas palavras o salvaria (versículos 32 a 34).

Continuando o Seu ensino no templo, Jesus abordou o fato do Cristo ser ao mesmo tempo filho e Senhor de Davi e Marcos registra que a multidão O ouvia com prazer (versículos 35 a 37).

Nos versículos 38 a 40 Ele criticou o comportamento hipócrita dos mestres da lei e, finalmente, observando as ofertas que eram lançadas no local propício, Ele elogiou uma viúva, que dera uma oferta ínfima, afirmando que na realidade ela dera tudo o que tinha, enquanto os outros davam do que lhes sobejava.

## Marcos 13

### Versículos 1-37

**1**Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: "Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!"

**2**"Você está vendo todas estas grandes construções?", perguntou Jesus. "Aqui não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas."

**3**Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

**4**"Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?"

**5**Jesus lhes disse: "Cuidado, que ninguém os engane.

**6**Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e enganarão a muitos.

**7**Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

**8**Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

**9**"Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles.

**10**E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações.

**11**Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão somente o que for dado a vocês naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

**12**"O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

**13**Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

**14**"Quando vocês virem 'o sacrilégio terrível' no lugar onde não deve estar - quem lê, entenda - então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

**15**Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma.

**16**Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

**17**Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

**18**Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno.

**19**Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá.

**20**Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou.

**21**Se, então, alguém disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Vejam, ali está ele!', não acreditem.

**22**Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos.

**23**Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

**24**"Mas, naqueles dias, após aquela tribulação, " 'o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;

**25**as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados'.

**26**"Então verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.

**27** Ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

**28** "Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

**29** Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas.

**30** Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

**31** Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

**32** "Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai.

**33** Fiquem atentos! Vigiem! Vocês não sabem quando virá esse tempo.

**34** É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie.

**35** Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer.

**36** Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo!

**37** O que digo a vocês, digo a todos: Vigiem!"

O presente capítulo começa quando Jesus e Seus discípulos estavam saindo do templo e estes, encantados com a construção que havia sido aprimorada poucos anos antes por Herodes, o Grande, chamaram a atenção do Mestre para a mesma. Ficaram surpresos, contudo, quando Jesus respondeu que tudo aquilo havia de ser destruído (versículos 1 e 2).

Já a caminho de Betânia, onde pernoitariam, eles deram uma paradinha no monte das Oliveiras, de onde têm uma vista maravilhosa do templo, para descansar. Neste momento Pedro, Tiago, João e André aproveitaram para perguntar sobre o que Ele dissera. Todo o restante deste capítulo abrange o discurso de Jesus tentando dar a eles uma visão apocalíptica dos tempos vindouros.

Ao formalizá-la, contudo, Jesus está falando de dois eventos, um deles relativo à destruição de Jerusalém, que se deu no ano 70d.C., e o outro relativo à Sua própria volta, após o surgimento do Anticristo.

Ele começou dizendo que muitos viriam em Seu nome, mas que antes de Sua volta haveria guerras e rumores de guerras. Levantar-se-ia nação contra nação e haveria muitos terremotos, mas isso seria apenas o princípio das dores (versículos 5 a 8).

Eles mesmos seriam presos, açoitados e levados à presença de líderes, isso para dar testemunho a eles. Tudo isso para que o Evangelho fosse pregado a todas as nações. Em todas essas coisas seriam dirigidos pelo Espírito Santo (versículos 9 a 11). Seriam tempos difíceis, com traições e matanças no seio das famílias e todos odiando os seguidores de Cristo, mas que seriam salvos aqueles que perseverassem (versículos 12 e 13).

No versículo 14 a referência ao "sacrilégio terrível" é uma citação clara de *Daniel* 9.20-27, onde são descritas as 70 semanas, com ênfase na última, que é citada

também em *Daniel 11.31 e 12.11*. Essa profecia foi cumprida, em 168a.C., por Antíoco Epifânio, ao colocar no templo uma imagem a Zeus e sacrificar uma porca sobre o altar. Jesus, contudo, deixa claro que a profecia em apreço tem ainda outro ou outros cumprimentos. O primeiro evento futuro ao qual Se referiu naquela ocasião se cumpriu no ano 70d.C. com a destruição de Jerusalém e do templo (versículos 14 a 18), mas também o surgimento do Anticristo e a Segunda Vinda de Cristo estão ainda no futuro. Assim, os versículos 19 a 27 não nos deixam qualquer dúvida sobre o cenário apocalíptico que está sendo descrito. Cabe ressaltar, ainda, que a forma como Jesus descreve essa sequência de eventos não sugere absolutamente nada que lembre um arrebatamento da Igreja antes da volta de Jesus.

No versículo 28 Jesus faz um paralelo entre a renovação das folhas das figueiras anunciando a chegada próxima do verão e o cumprimento dos sinais informados acima, avisando que a volta de Cristo está às portas.

Exatamente neste ponto (no versículo 30), Ele faz uma afirmação que certamente confundiu os Seus conterrâneos da época e confunde muita gente até hoje. Jesus disse que não passaria aquela geração sem que tudo aquilo ocorresse. Como Ele ainda não voltou e já passaram umas 50 gerações nesse meio tempo, é provável que Ele não estivesse falando da geração daqueles dias. Por outro lado, há os que argumentam que “aquela geração” não seria a daqueles dias e, sim, a que visse o cumprimento dos sinais. Por isso começaram a acompanhar a ocorrência de guerras e terremotos, mas estes estão cada mais frequentes, pelo que a ocorrência destes não chega a ser conclusiva.

Para complicar as coisas Jesus, no versículo 32, informou a Seus discípulos que Ele mesmo não sabia da data de Sua volta, mas só o Pai. Esta é uma das provas mais contundentes no tocante a que significa o esvaziamento de Jesus, citado por Paulo em *Filipenses 2.6-8*. Ele não sabia porque o Deus Jesus estava desativado até o momento em que se faria necessário.

Os últimos 5 versículos deixam claro que a única alternativa dos discípulos de não serem pegos de surpresa seria a constante vigilância. Cabia a cada um deles, na condição de servos dEle, não serem pegos dormindo na Sua volta.

## **Marcos 14**

Versículos 1-72

**1**Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro e matá-lo.

**2**Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

**3**Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.



**4**Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: "Por que este desperdício de perfume?"

**5**Ele poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro ser dado aos pobres". E eles a repreendiam severamente.

**6**"Deixem-na em paz", disse Jesus. "Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo."

**7**Pois os pobres vocês sempre terão com vocês e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão.

**8**Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento.

**9**Eu asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória."

**10**Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus.

**11**A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

**12**No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: "Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?"

**13**Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: "Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no

**14**e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos?"

**15**Ele mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós".

**16**Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

**17**Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.

**18**Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: "Digo que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo".

**19**Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: "Com certeza não sou eu!"

**20**Afirmou Jesus: "É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato.

**21**O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

**22**Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: "Tomem; isto é o meu corpo".

**23**Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.

**24**E disse-lhes: "Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos.

**25**Eu afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

**26**Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

**27**Disse-lhes Jesus: "Vocês todos me abandonarão. Pois está escrito: " 'Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas'.

**28**Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia".

**29**Pedro declarou: "Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!"

**30**Respondeu Jesus: "Asseguro que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes cante o galo, três vezes você me negará".



**31** Mas Pedro insistia ainda mais: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros disseram o mesmo.

**32** Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar".

**33** Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado.

**34** E lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem".

**35** Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora.

**36** E dizia: "Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres".

**37** Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Simão", disse ele a Pedro, "você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora?"

**38** Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

**39** Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras.

**40** Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

**41** Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: "Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

**42** Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

**43** Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

**44** O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança".

**45** Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Mestre!", e o beijou.

**46** Os homens agarraram Jesus e o prenderam.

**47** Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

**48** Disse Jesus: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas?"

**49** Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas".

**50** Então todos o abandonaram e fugiram.

**51** Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo,

**52** ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

**53** Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

**54** Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

**55** Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum.

**56** Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

**57** Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele:

**58**"Nós o ouvimos dizer: 'Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens' ".

**59**Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

**60**Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes fazem sobre você?"

**61**Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu. Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?"

**62**"Sou", disse Jesus. "E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu."

**63**O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: "Por que precisamos de mais testemunhas?"

**64**Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?" Todos o julgaram digno de morte.

**65**Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: "Profetize!" E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

**66**Estando Pedro embaixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali.

**67**Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse: "Você também estava com Jesus, o Nazareno".

**68**Contudo ele o negou, dizendo: "Não o conheço, nem sei do que você está falando". E saiu para o alpendre.

**69**Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: "Esse aí é um deles".

**70**De novo ele negou. Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: "Certamente você é um deles. Você é galileu!"

**71**Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: "Não conheço o homem de quem vocês estão falando!"

**72**E logo o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que duas vezes cante o galo, você me negará três vezes". E se pôs a chorar.

Somos informados aqui que a situação de intolerância dos líderes do templo para com Jesus havia chegado à decisão de que Ele seria morto, mas como era época da Páscoa, optaram por esperar e não correr o risco do povo apoiá-lo.

Nesse ínterim, foi servido um almoço para Jesus em Betânia, na casa de um leproso chamado Simão, que Jesus havia curado. *João 12.1-8* também registra o evento, mas não fala de Simão e coloca Marta, irmã de Lázaro, como a pessoa que servia. Podemos supor que Simão era amigo de Lázaro e que Marta estava ajudando a servir o almoço para Jesus na residência de Simão.

Em meio à refeição Marcos diz que uma mulher, que nem ele nem Mateus identificam, mas que João diz ser Maria irmã de Lázaro, abriu um vidro de perfume raro e o derramou sobre os pés de Jesus, enxugando-os, a seguir, com seus cabelos.

Marcos e Mateus dizem que os discípulos ficaram indignados com o desperdício, mas João se limita a citar a indignação de Judas Iscariotes, que ainda reclamou que o perfume poderia ter sido vendido por uns 12 mil reais e o dinheiro dado aos pobres.

Jesus, contudo, defendeu a mulher dizendo que ungira o Seu corpo para a sepultura e que seria lembrada por isso onde quer que o Evangelho fosse pregado. Infelizmente, aquela ocorrência foi a gota d'água na paciência de Judas, que resolveu ganhar algum dinheiro às custas de uma traição. Assim é que ofereceu aos chefes dos sacerdotes entregar Jesus a eles, sem risco de haver pessoas próximas (versículo 10).

A festa da Páscoa era de um dia único e se realizava no dia 14 do mês de Nissan, seguida por 7 dias da festa dos pães sem fermento, mas à época de Jesus eram celebradas como se fosse uma festa única. O primeiro dia do versículo 12 era o Dia da Páscoa e os discípulos queriam sair para preparar a refeição que tomariam no final do dia. Jesus lhes deu informações muito precisas sobre um lugar específico, como se já estivesse tudo combinado, mas o mais provável é que Ele estivesse seguindo as instruções do Espírito Santo (versículos 13 a 15).

Os discípulos foram a Jerusalém e fizeram tudo conforme instruídos e logo mais já estavam sentados com Jesus para celebrar a ceia. Nesta ocasião Jesus informou ao grupo que um deles era um traidor (versículo 18). Como isso causasse uma comoção entre eles, querendo saber quem, Jesus completou dizendo que era o que comia do mesmo prato que Ele. Esse, no caso, era Judas. Marcos nada mais fala a respeito dele nos versículos seguintes, mas *João 13.27-30* nos informa que Judas se retirou a seguir. Marcos se limita a registrar palavras de Jesus, segundo as quais melhor lhe fora não ter nascido. A escolha de Judas, apostatando da fé, foi um caminho sem volta, como nos diz o autor de *Hebreus (Hebreus 6.4-6)*.

Nesta ocasião Jesus tomou o pão, dando aos discípulos como sendo representativo do Seu corpo e a seguir também o cálice, representativo de Seu sangue. Com isto celebrava com eles o início da Nova Aliança (versículos 22 a 25).

Jesus a seguir concluiu com um hino e foi com os discípulos ao monte das Oliveiras, onde ficava o jardim de Getsêmani, que eles tanto apreciavam (versículo 26). Jesus, a caminho, lhes informou que todos os Seus discípulos O abandonariam, porque isso estava inclusive profetizado em *Zacarias 1.7*. Novamente Ele disse a eles que ressuscitaria e que os encontraria na Galileia, mas essa parte Pedro sequer ouviu. Ele se limitou a dizer que ele não O abandonaria de forma alguma. Mais uma vez Jesus retrucou dizendo que ele o negaria 3 vezes, mas Pedro não teve qualquer dificuldade para desmenti-LO (versículo 31).

Quando chegaram ao Getsêmani, Jesus pediu a Seus discípulos que esperassem enquanto Ele orava. Já ao Seu grupo mais íntimo, Pedro, Tiago e João, Ele falou o quanto estava angustiado e triste, pelo que gostaria que vigiassem enquanto Ele orava. Para muitos a causa disso era o Seu medo do sofrimento e morte que Lhe sobreviriam em poucas horas, mas *Hebreus 5.7* nos assegura que Sua oração, feita no Getsêmani, foi atendida. Como Ele sofreu e morreu, obviamente não era esse o cálice que Ele pedia a Deus para afastar. O que Ele queria evitar era a contaminação que sofreria pelos pecados da

humanidade e que O separariam de Deus. O que Lhe foi prometido para resolver esse problema foi um espírito novo, que seria dado ao homem Jesus, por ocasião de Sua ressurreição, para que Ele e o Pai pudessem voltar a ter a comunhão perdida pouco antes de morrer, ao declarar: "**Deus meu, por que me desamparaste?**".

Eles não vigiaram. Ao retornar pela 3ª vez e os encontrar dormindo, Jesus Se limitou a dizer que chegara a hora dEle ser entregue e que se aproximava também o traidor (versículos 32 a 42).

A traição se deu através de um beijo e Pedro tornou o cenário violento, cortando a orelha do servo do Sumo Sacerdote, mas Jesus acalmou os ânimos colocando milagrosamente a orelha no lugar e assim permitindo que pudessem fugir tanto os 11 discípulos como o jovem Marcos, que viera enrolado em um lençol (versículos 42 a 52). Desta forma novamente as profecias a respeito foram cumpridas (talvez a referência de Jesus no versículo 49 seja a *Isaías 53.6-9 e 12*).

Jesus, depois de preso, foi levado ao Sumo Sacerdote, que iniciou imediatamente o Seu julgamento. Houve várias tentativas de apresentar denúncias contra Ele, mas sempre inconsistentes. Sua condenação foi decidida, contudo, quando o próprio Sumo Sacerdote perguntou a Ele diretamente se era ou não Filho do Deus Altíssimo. Como Jesus o confirmou dizendo que sim, o Sumo Sacerdote decidiu não haver mais a necessidade de testemunhas (versículos 61 a 64).

Encerrando este capítulo, Marcos narra as 3 negações sequenciais que Pedro faz de ser discípulo de Jesus, para logo a seguir ouvir o galo cantar (versículos 66 a 72).

## **Marcos 15**

Versículos 1-47

**1**De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

**2**"Você é o rei dos judeus?", perguntou Pilatos. "Tu o dizes", respondeu Jesus.

**3**Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

**4**Então Pilatos lhe perguntou novamente: "Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando".

**5**Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado.

**6**Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse.

**7**Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião.

**8**A multidão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.

**9**"Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?", perguntou Pilatos,

**10**sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.

**11**Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás.

**12**"Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus?", perguntou-lhes Pilatos.

**13**"Crucifica-o!", gritaram eles.

**14**"Por quê? Que crime ele cometeu?", perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"

**15**Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

**16**Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e reuniram toda a tropa.

**17**Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele.

**18**E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!"

**19**Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração.

**20**Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

**21**Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.

**22**Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira.

**23**Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu.

**24**E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

**25**Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

**26**E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS.

**27**Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda,

**28**e cumpriu-se a Escritura que diz: "Ele foi contado entre os transgressores".

**29**Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: "Ora, você que destrói o templo e o reedifica em três dias,

**30**desça da cruz e salve-se a si mesmo!"

**31**Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo!"

**32**O Cristo, o Rei de Israel... Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!" Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

**33**E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

**34**Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"

**35**Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: "Ouçam! Ele está chamando Elias".

**36**Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí".

**37**Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

**38**E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

**39**Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e viu como ele morreu, disse: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"

**40**Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José.

41Na Galileia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

42Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

43José de Arimateia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

44Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

45Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José.

46Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.

47Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

O capítulo 15 começa já na manhã seguinte, com os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio já tendo decidido que pediriam a morte de Jesus a Pilatos, para quem o levaram a seguir.

Este começou perguntando a Jesus se Ele era o rei dos judeus, mas “**tu o dizes**” foi praticamente a única coisa que Jesus disse a ele, pelo que ficou impressionado que Jesus não Se defendesse (versículos 2 a 5).

Nos versículos 6 a 15 Marcos narra que Pilatos queria soltar Jesus, porque reconhecia que Ele nada tinha feito digno de morte. Ele ainda tentou soltá-IO usando do hábito de soltar um preso na Páscoa, mas o povo acabou pedindo outro, por instigação dos sacerdotes. Finalmente, por não querer desagradar os judeus, acabou entregando-o para a crucificação, como queriam. Os versículos 16 a 20 nos falam de como foi açoitado pelos soldados romanos, na medida em que estes também zombaram dele, antes de O levarem para ser crucificado.

A essa altura, já enfraquecido, Jesus precisou de ajuda para carregar a cruz e lançaram mão de um homem de Cirene, chamado Simão, foi constrangido a ajudá-IO. O fato de Marcos identificá-lo como pai de Alexandre e Rufo, nos sugere que se converteram tanto Simão, como depois os seus filhos, que se tornaram conhecidos como membros da Igreja, que tiveram acesso à redação de Marcos. Embora queiramos pensar em Simão como um injustiçado, somos obrigados a reconhecer que aquela injustiça acabou se tornando a maior bênção que recebeu em toda a vida. Ele conheceu Jesus, que pouco depois Se tornaria seu Salvador (versículo 21).

Jesus foi levado para fora da cidade, ao monte Gólgata, onde foi crucificado às 9 horas da manhã. Em Sua cruz havia uma placa dizendo ser Aquele o Rei dos Judeus. Suas roupas foram sorteadas entre os soldados, que crucificaram, à Sua direita e à Sua esquerda dois transgressores, confirmando assim o que fora predito em *Isaías 53.12*.

Marcos registra o escurecimento do céu do meio dia até às 3 da tarde, quando Jesus registrou o momento que mais O angustiava. Neste instante Ele foi contaminado pelos nossos pecados (morte espiritual do homem Jesus) e o Pai virou para Ele as costas, levando-O a gritar pelo fato de ter sido abandonado,

conforme também previsto em *Salmos 22.1*: "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?".

Pouco depois, cumprida a Sua parte da missão salvífica, Jesus entregou o Seu espírito ao Pai e morreu, causando grande admiração por parte do centurião que estava ao pé da cruz e que nunca vira alguém morrer daquela forma, a ponto de dizer que "**realmente este homem era o Filho de Deus!**".

Finalmente, Marcos nos informa que José de Arimateia, membro do Sinédrio, mas que esperava o Reino de Deus (forma que Marcos usa para dizer que não era contado entre os demais corruptos), pediu a Pilatos o corpo de Jesus, que ele enterrou em seu próprio sepulcro, que nunca fora usado. Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Jesus, que haviam acompanhado tudo de longe, seguiram também para ver onde Jesus fora enterrado.

## **Marcos 16**

Versículos 1-20

**1**Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.

**2**No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro,

**3**perguntando umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?"

**4**Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida.

**5**Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita e ficaram amedrontadas.

**6**"Não tenham medo", disse ele. "Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto.

**7**Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele disse."

**8**Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

**9**Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

**10**Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando.

**11**Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

**12**Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo.

**13**Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

**14**Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.



**15** E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.

**16** Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

**17** Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

**18** pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados".

**19** Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.

**20** Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.

Este último capítulo começa se referindo novamente às 3 mulheres, para dizer que foram ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus, mas vinham discutindo quem removeria a pedra que cobria a entrada do mesmo. Ao chegarem, contudo, constataram que a pedra já fora retirada e que havia ali um jovem de roupas brancas, com o que ficaram assustadas (versículos 1 a 5).

O jovem em apreço, que era na realidade um anjo, disse a elas que Jesus não estava mais lá, mas que ressuscitara e que estava indo para a Galileia, onde encontraria com Seus discípulos.

Marcos diz apenas que saíram dali amendrontadas, mas o versículo 9 registra o encontro de Jesus com Maria Madalena, que teria ido a seguir comunicar a ressurreição de dEle aos discípulos, que estavam se lamentando e chorando, motivo pelo qual tiveram dificuldade para crer. No mesmo dia Jesus apareceu a dois outros de Seus seguidores, que estavam a caminho de Emaús, e finalmente apareceu aos onze.

Nos versículos 15 e 16 Marcos repete a "grande comissão" de *Mateus 28.18 e 29* e nos versículos 17 a 20 fala sobre os poderes que o Espírito Santo daria àqueles que saíssem para divulgar a mensagem do Evangelho.